

8. IUNES, M. et al. *Estado nutricional de crianças de 6 a 60 meses no município de São Paulo*. São Paulo, Departamento e Instituto de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina, 1975. [mimeografado]
 9. LAURENTI, R. Alguns aspectos particulares referentes aos resultados da Investigação Interamericana de Mortalidade na Infância na área do projeto de São Paulo, Brasil. *Bol. Ofic. sanit. panamer.*, 89:1-14, 1975.
 10. LESER, W. S. P. et al. *Região metropolitana de São Paulo: diagnóstico 75; Desenvolvimento Sócio-Econômico: Saúde*. São Paulo, 1975.
 11. SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. *Movimento do registro civil do Estado de São Paulo: 1974 a 1976*. São Paulo, 1977. (Estudos e Pesquisas, 12).
 12. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Coordenadoria de Assistência Hospitalar. *Levantamento de recursos hospitalares do Estado de São Paulo*. São Paulo, 1976.
 13. SUMARIO de dados da Grande São Paulo. São Paulo, EMPLASA, 1978.
- Recebido para publicação em 28/05/1980
Aprovado para publicação em 23/06/1980

RESUMOS DE LIVROS / BOOK REVIEWS

INTERNACIONAL CONGRESS ON DISASTER, MEDICINE Mainz, 1977. *Types and events of disasters, organization in various disaster situations*; edited by R. Frey and P. Safar. Berlin, Springer-Verlag, 1980. 355 p., 94 Fig. (Disaster Medicine, 1).

“As características da vida hodierna — os acidentes resultantes da imensa gama de processos tecnológicos, a variedade e o poder dos meios de construção ou destruição (tanto na paz como na guerra) que estão modificando o nosso ambiente criaram condições para as quais o tratamento médico em massa pode ser adequadamente chamado de medicina de desastres. Métodos de medicina moderna são aplicados em situações inesperadas nas quais o número de pacientes excede de muito os meios disponíveis para atendê-los. Isso resulta em esquemas especiais de ordem deontológica, técnica e médica”. Estas palavras abrem o Congresso Internacional de Medicina de Desastres, realizado em Mainz (Alemanha Ocidental), no período de 30 de setembro a 3 de outubro de 1977 e ao qual compareceram 105 participantes, que apresentaram 91 trabalhos que são apresentados, de forma resumida, neste bem impresso volume de 355 páginas. Os trabalhos são agrupados em três diferentes seções, cada uma delas dedicada a um tema especial. Na primeira seção é feito o estudo do tipo e das condições de ocorrências de desastres típicos de trem e de avião, de consequências de terremotos, de guerras civis, etc., procurando demonstrar os problemas que decorrem quando grande número de pessoas é subitamente atingido por desastres naturais ou provocados dos quais decorrem gravíssimos problemas para a vida e o bem-estar das vítimas. Na segunda seção descrevem-se os tipos de organização local, regional e nacional que devem existir para fazer frente a esse tipo de desastre. As facilidades médicas e/ou hospitalares que habitualmente existem nas comunidades não têm condições de equipamento, material e pessoal para fazer frente a tais emergências, pelo que um sistema de pronto-atendimento de desastres dessa natureza deve ser previamente planejado e preparado. A terceira seção é dedicada a exemplos típicos de grandes desastres em vários países e à forma pela qual os mesmos foram atendidos a nível local e regional. Não obstante a extensão necessariamente breve dos vários trabalhos, a leitura desse livro é obrigatória para todos os estudiosos de Saúde Pública, uma vez que aborda um grave problema para o qual a grande maioria das comunidades está pouco ou nada aparelhada para enfrentar.

D. P. Nogueira